

NOTA TÉCNICA

**3.ª Sondagem Sobre os
Impactos da Pandemia
da COVID-19 nos
Agricultores
Familiares do
Estado de
São Paulo**

3/2020

– NOTA TÉCNICA –

**3.ª Sondagem Sobre os Impactos da
Pandemia da COVID-19 nos Agricultores
Familiares do Estado de São Paulo**

Alexandre Manzoni Grassi
Alexandre Mendes de Pinho
Carolina Roberta Alves de Matos
Diego Barrozo
Maria Magdalena Matte Hiriart

Julho 2020

CONTEXTO

1. A Pandemia

Estamos vivendo a pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) e a doença que ele provoca - COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Uma pandemia ocorre quando uma doença se espalha por uma grande quantidade de regiões no globo, ou seja, ela não está restrita apenas a uma localidade, estando presente e causando impactos em uma grande área geográfica. A temática é complexa, tanto por seu ineditismo quanto pelos atuais e futuros impactos sociais e econômicos. É necessário aprender a lidar com as rupturas, intensas e generalizadas, tomar decisões baseadas em fatos e no melhor conhecimento científico, ao mesmo tempo em que respondemos às necessidades da população e antecipamos as necessidades do “novo normal”.

Para conter o avanço do novo coronavírus pelo Estado de São Paulo, foi instituída medida de quarentena pelo Decreto n.º 64.881, de 22 de março de 2020. De acordo com a medida, apenas estabelecimentos que forneciam serviços considerados essenciais podiam permanecer em funcionamento. A medida desacelerou a transmissão da COVID-19 no Estado e evitou que dezenas de milhares de vidas fossem perdidas, mas também teve um custo social e econômico, que se refletiu de forma diferente nas diversas camadas sociais e regiões do Estado.

Neste contexto, o Plano São Paulo foi instituído pelo Decreto n.º 64.994, de 28 de maio de 2020, como resultado da atuação coordenada do Estado com os Municípios paulistas e a sociedade civil, com o objetivo de implementar e avaliar ações e medidas estratégicas de enfrentamento à pandemia decorrente da COVID-19.

A retomada consciente dos setores da economia começou a funcionar em 1.º de junho de 2020. O Estado foi dividido em 17 Departamentos Regionais de Saúde, categorizados segundo uma escala de cinco níveis de abertura econômica. Cada região poderia reabrir determinados setores de acordo com a fase em que se encontrava, considerando a indicadores como a média da taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivas para pacientes com coronavírus, número de novas internações no mesmo período e o número de óbitos.

Assim, foi dada autonomia para que prefeitos diminuíssem ou aumentassem as restrições de acordo com os limites estabelecidos pelo Estado, desde que apresentassem os pré-requisitos embasados em definições técnicas e científicas. Essa autonomia foi especialmente importante quando, a partir do mês de junho, verificou-se a “interiorização” dos casos de COVID-19, que passaram a ter maior incidência no interior do Estado, variando de região para região. A classificação das regiões tem sido revista semanalmente, à medida que se acompanham os indicadores previstos no Decreto, podendo haver avanço ou retrocesso em sua classificação.

2. A Agricultura Familiar no Estado de São Paulo

Agricultor familiar é aquele que produz em área de até quatro módulos fiscais, utiliza predominantemente mão de obra familiar, e ainda possui renda majoritariamente proveniente de estabelecimento rural cuja direção do empreendimento esteja a seu cargo e de sua família.

A Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP é o documento que permite que os agricultores familiares se habilitem a participar dos programas de compras públicas e se beneficiem das linhas de crédito rural destinadas exclusivamente ao segmento. No Estado de São Paulo têm-se o registro de aproximadamente 113.000 produtores que possuem ou já possuíram DAP, desde 2009, em 640 dos 645 municípios do Estado. Dessas DAP, 41% encontram-se ativas, 54% expiradas e 5% canceladas.

3. Justificativa

Com a retomada das atividades econômicas no Estado de São Paulo, à medida que centros consumidores de produtos e serviços começam a reabrir, a necessidade de reabastecê-los gera demandas sobre as cadeias produtivas desenvolvidas pela agricultura familiar. Assim, torna-se necessário compreender de que forma esses agricultores estão se preparando para a retomada de suas atividades, quais suas necessidades, expectativas e dificuldades, para que possam ser elaboradas políticas públicas direcionadas para a mitigação dos impactos da COVID-19 e para o fortalecimento desses agricultores.

Dessa forma, torna-se necessário compreender, em caráter de acompanhamento e como aprofundamento dos trabalhos desenvolvidos nas sondagens anteriores, a situação de preparação dos agricultores familiares para a retomada das atividades econômicas, as principais linhas de ação que serão necessárias para sua salvaguarda e que estratégias regionais poderão ser desenvolvidas para fortalecer a economia regional, com ganhos para todos.

4. Objetivos

Atualizar conhecimentos sobre impactos econômicos e sociais da crise da COVID-19 na agricultura familiar do Estado de São Paulo, dando voz ao pequeno produtor rural e ouvindo suas necessidades, a fim de obter subsídios concretos para apoiar as ações da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável e contribuir para formulação de políticas públicas efetivas para essa parcela da população.

A presente Nota Técnica tem a intenção de apresentar um cenário geral, no âmbito do Estado, sobre as dimensões relacionadas ao agricultor familiar abordadas na sondagem, considerando o panorama de preparação para a retomada das atividades econômicas, em decorrência do Plano São Paulo.

Para se compreender eventuais diferenças regionais ou mesmo locais, foram elaboradas Notas Técnicas Regionais, que permitiram perceber em maior nível de detalhe questões e relações entre variáveis que não puderam ser visualizadas em nível estadual. Cada região tem um histórico de uso e ocupação do solo e de desenvolvimento econômico e, por conseguinte, nas cadeias produtivas que lá se desenvolveram. Por essa razão, as diferentes regiões também estão absorvendo de forma diferente os impactos sociais e econômicos trazidos pela pandemia da COVID-19, principalmente considerando os diferentes estágios do faseamento do Plano São Paulo no interior do Estado.

METODOLOGIA

1. Os produtores entrevistados

A primeira e a segunda sondagens tiveram como objetivo diagnosticar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a agricultura familiar do Estado de São Paulo. Para cumprir com esse objetivo, foram selecionadas populações amostrais representativas do universo de agricultores familiares do Estado, resultando em dois grupos de cerca de 1.050 agricultores familiares cada.

Para cumprir com os objetivos da terceira sondagem e possibilitar o acompanhamento dos produtores que já haviam sido anteriormente entrevistados, foram considerados como população amostral os cerca de 2.100 produtores que participaram das da primeira e segunda sondagens. Essa iniciativa, além de possibilitar o fortalecimento da relação entre produtores e extensionistas, permitiu observar a evolução da situação econômica e produtiva dos agricultores familiares nos três primeiros meses da pandemia e definir pontos-chave para a elaboração de políticas públicas para retomada das atividades econômicas e fortalecimento das cadeias produtivas da agricultura familiar.

2. O Questionário

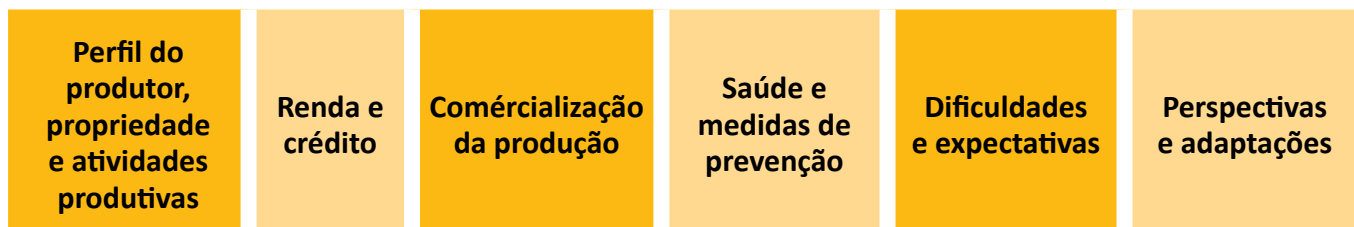
O questionário foi elaborado pela equipe técnica da CDRS por meio da plataforma Google Forms contendo 28 perguntas, sendo parte delas com opções de respostas únicas pré-estabelecidas e parte permitindo a seleção de vários itens para compor a resposta.

Foram realizadas alterações profundas no questionário, quando comparado com aquele utilizado na primeira e segunda sondagens. Tais alterações ocorreram por necessidade de se avaliar de que forma os agricultores estavam se preparando para o cenário de retomada das atividades econômicas em decorrência do Plano São Paulo, suas dificuldades, expectativas e necessidades.

As perguntas do questionário foram organizadas em cinco seções a fim de facilitar, durante as entrevistas, a cadência e o contexto das informações trabalhadas:

- Perfil do Produtor
- Renda e Crédito
- Retomada das atividades econômicas na região
- Cuidados com a saúde
- Produção agropecuária e comercialização

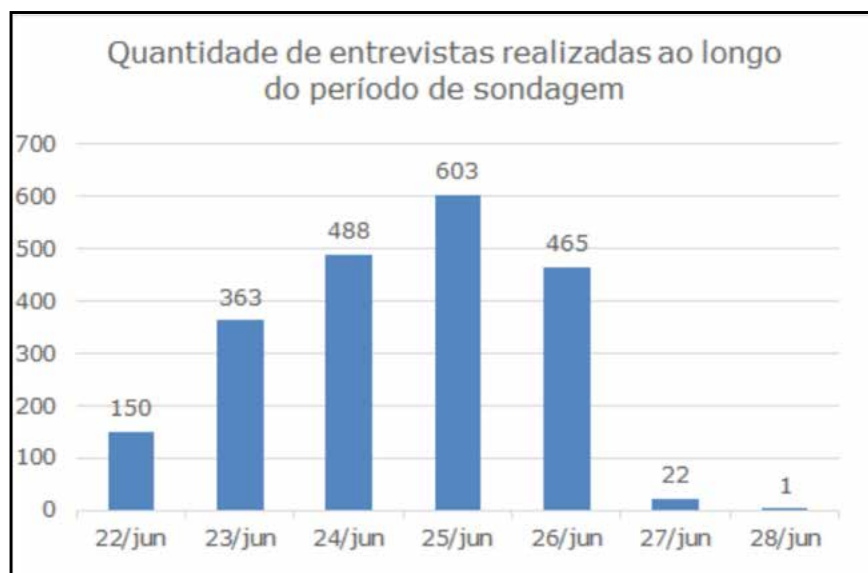
Para facilitar a análise das informações obtidas nas entrevistas e a elaboração da presente Nota Técnica, as respostas foram reorganizadas dentro dos seguintes tópicos:



O modelo do questionário aplicado, com suas perguntas e opções de respostas, encontra-se na íntegra no Anexo II.

3. Os entrevistadores

Os produtores contemplados com a sondagem tiveram seus contatos distribuídos entre 416 entrevistadores, sendo a maior parte formada por técnicos das 40 Regionais da CDRS, contando com a participação de alguns servidores municipais ligados ao serviço de extensão rural (Anexo I).



Os entrevistadores selecionados foram divididos em quatro grupos, cada um destes participaram de reunião de nivelamento sobre as questões abordadas pelo questionário, ajudando a consolidar o entendimento das questões do formulário, retirando dúvidas e aceitando sugestões, aumentando assim a consistência e uniformização das posteriores respostas.

Devido ao regime de teletrabalho, os técnicos foram orientados a conversar com os produtores por telefone, respeitando dessa forma o isolamento social, e obter informações sobre os impactos da pandemia da COVID-19 em suas atividades por meio do questionário aplicado, atuando de forma receptiva após apresentação das perguntas, evitando dessa forma induzir os produtores a respostas. Após obtenção das respostas de cada pergunta, os técnicos as transferiram para o formulário.

4. O Período da Sondagem

Os Agricultores Familiares foram entrevistados entre os dias 22 e 28 de junho de 2020, totalizando cerca de 90 horas dedicadas às entrevistas.

Em muitas situações só foi possível contatar os produtores em horários alternativos, uma vez que eles se encontravam fora da residência, trabalhando em suas atividades produtivas, razão pela qual a sondagem se estendeu até domingo, 28/06.

5. Consolidação dos dados

As respostas foram recebidas pelos formulários e consolidadas numa planilha única, gerada automaticamente pela plataforma Google Forms.

Foram gerados 2.092 registros únicos (removidas as respostas em duplicata), descartando-se os testes realizados com o formulário e respostas que foram interrompidas pelo produtor não consentir ser entrevistado. No total foram consideradas 2.015 entrevistas como válidas, cujas respostas foram submetidas à compilação e análise.

Os dados foram então sistematizados dentro da ferramenta “Power BI”, na forma de gráficos e tabelas e contando com filtros para análise por regiões e atividades produtivas.

RESULTADOS

Análise dos principais resultados da sondagem obtidos através das respostas dos 2.015 produtores entrevistados, e comparações com alguns resultados obtidos na 1.ª e 2.ª Sondagens, realizadas nos meses de abril e maio:

1. Perfil do produtor e propriedade

Os dados revelaram que a maioria dos produtores entrevistados (70%) afirmou residir em área rural e possuir mais de 41 anos (cerca de 83%), sendo 51,6% com 41 a 60 anos e 31,3% acima dos 60 anos. Por outro lado, observa-se baixa incidência de produtores mais jovens (21 a 40 anos), já que apenas 17% do total de entrevistados enquadraram-se nesta faixa etária.

Quanto à escolaridade, notam-se 44% dos entrevistados apenas com ensino fundamental, sendo 24% incompleto. Entre aqueles com mais de 60 anos, 63% mencionaram possuir apenas o ensino fundamental (sendo 38% incompleto) e cerca de 5% indicaram não possuir nenhuma escolaridade.

As informações pesquisadas sobre a qualidade de alguns serviços de infraestrutura fornecidos em suas propriedades indicam que 59% possuem internet de qualidade boa a razoável, mas em cerca de 41% dos relatos a internet é ruim (23%) ou não existe acesso a este serviço (18%). As utilidades da internet mais apontadas pelos entrevistados foram, respectivamente: usar whatsapp (78%); ver notícias (47,6%); checar a previsão do tempo (43,7%); acessar redes sociais (42,1%). O uso para comercialização da produção, por meio de ferramentas ou plataformas digitais, ficou na sexta posição (29,7%) entre todas as formas citadas de uso da internet.

Quanto à qualidade do sinal de telefone celular, apenas cerca de 3% afirmaram que não existe sinal de rede em suas propriedades. Por outro lado, a maioria (74%) relatou que possui um sinal com qualidade boa ou razoável, enquanto 23% mencionaram uma qualidade ruim.



2. Comercialização da Produção

Com as informações fornecidas durante a 3.ª Sdagem constatou-se que aproximadamente 42% dos entrevistados estão enfrentando problemas para venda de sua produção nos canais de comercialização que já utilizavam.

Por outro lado 48%, afirmam não terem sido afetados no momento da comercialização.

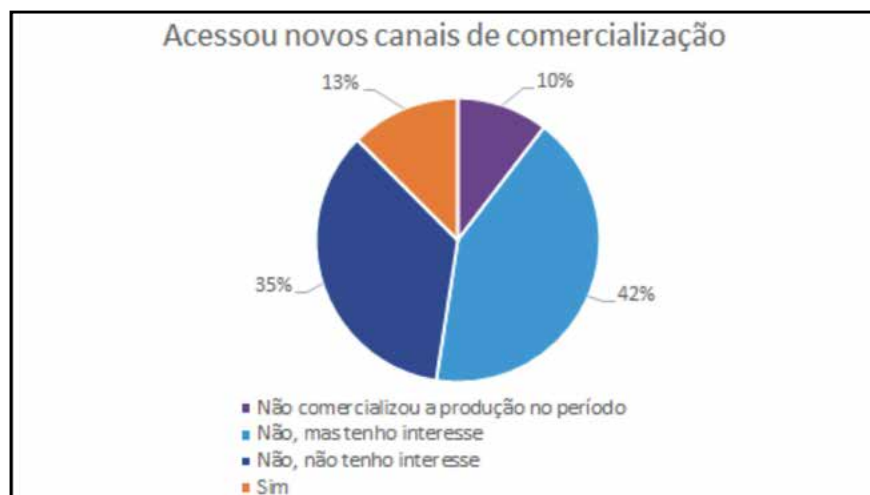


Quanto à expectativa da retomada das vendas no período de “pós-quarentena”, metade dos entrevistados disseram que ainda é cedo para fazer uma afirmação quanto à melhora ou piora da comercialização da produção.

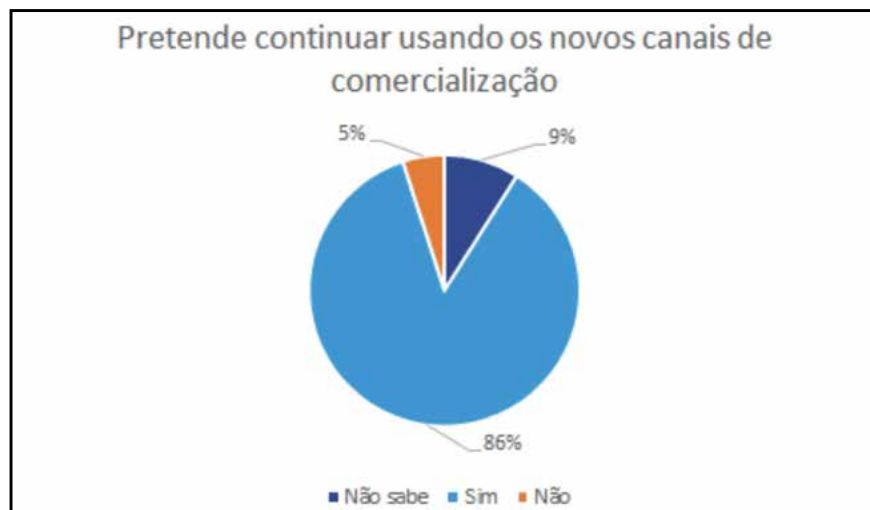
Já a percepção de que não haverá melhora nas vendas dos seus produtos foi registrado por aproximadamente 40% dos entrevistados, deixando aqui um ponto de preocupação.



Quanto à busca de novos canais de comercialização, visando aumentar as possibilidades de escoamento da produção, apenas 13% dos entrevistados já acessaram novos canais de comercialização, e outros 42% tem interesse em se inserir em novos canais.



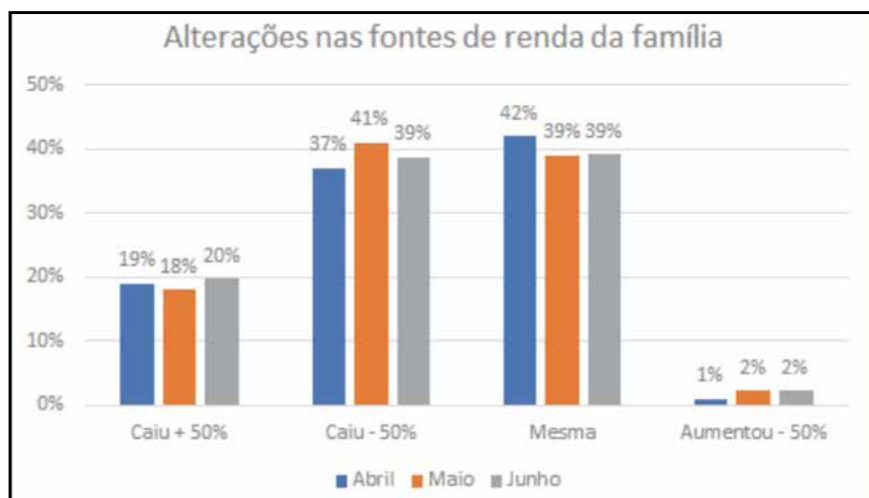
Dos entrevistados que já acessaram novos canais de comercialização a grande maioria, ou seja, 86% deles, afirmaram que pretendem continuar vendendo nesse canais.



Quando questionado se procurou diferenciar os produtos da atividade principal para melhorar o valor de venda, 1.472 entrevistados responderam que não alteraram seu produto, aproximadamente 63% do público consultado.

3. Renda e Crédito

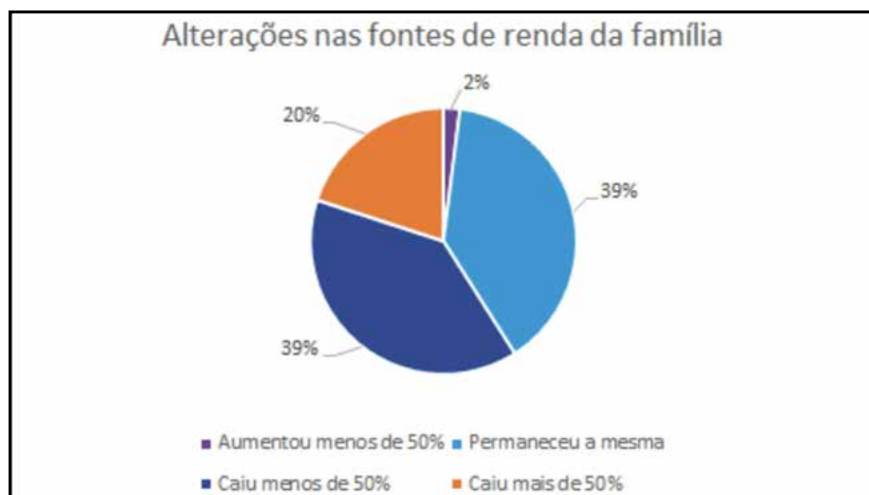
Quando se analisa a questão da alteração nas fontes de renda da família nas três sondagens realizadas, nota-se que houve pouca variação dos resultados.



Da segunda para a terceira sondagem a porcentagem de entrevistados que declararam que suas rendas permaneceram a mesma se manteve, porém nota-se um leve movimento, na ordem de 2% dos entrevistados, saindo do grupo que teve redução menor que 50% para o grupo que teve redução maior que 50%, porém o total de entrevistados que tiveram queda na sua renda permaneceu em 59% dos entrevistados.

Já o grupo que conseguiu um acréscimo na sua renda permaneceu constante nas três sondagens.

A 3.ª Sondagem apontou que houve uma queda na fonte de renda das famílias para aproximadamente 59% dos entrevistados, e permaneceu a mesma para 39% deles.

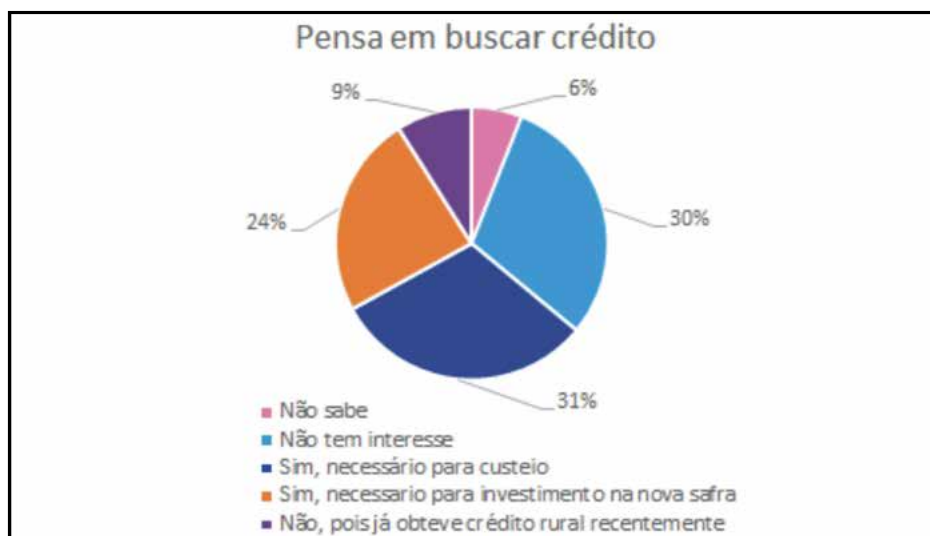


Pouquíssimos produtores conseguiram um acréscimo nas suas rendas, sendo que somente 2% dos entrevistados declaram terem conseguido esse acréscimo.

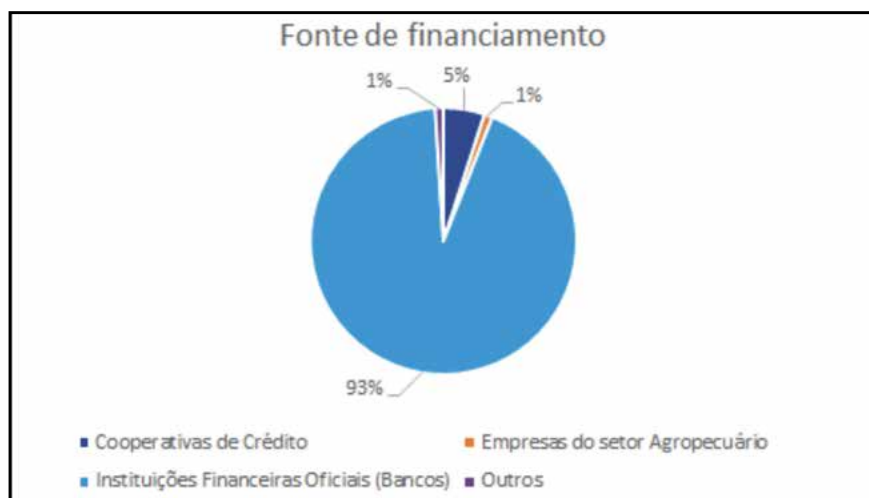
Quanto aos recursos para uma retomada das atividades, aproximadamente 38% dos entrevistados possuem recursos próprios suficientes. Outros 37% possuem uma parte dos recursos para a retomada precisando complementá-lo com um financiamento. Aproximadamente 14% dos entrevistados afirmaram não possuírem recursos, porém possuem fácil acesso a linhas de crédito. Os 10% restantes formam um grupo que não tem recursos, e não tem fácil acesso ao crédito.



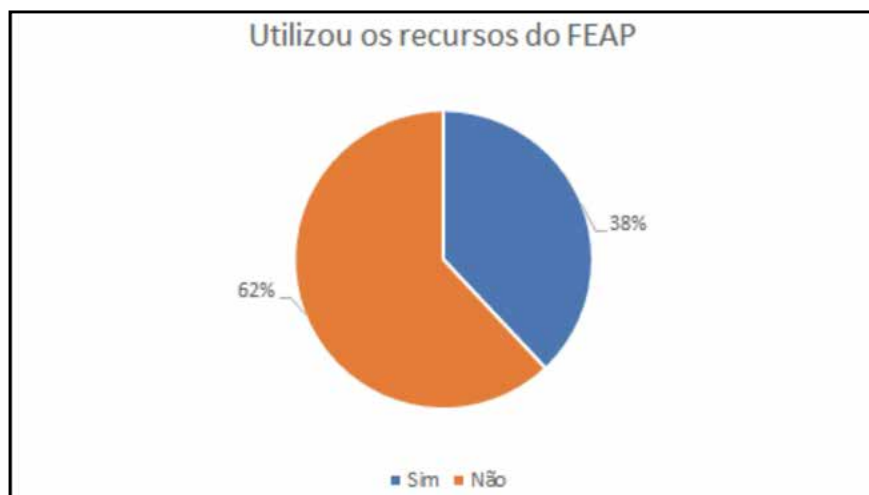
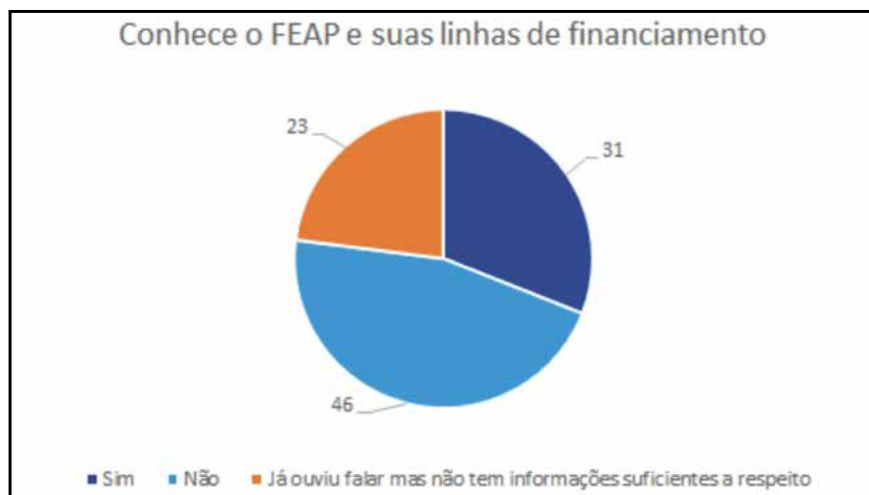
Trinta por cento dos entrevistados não tem interesse em buscar crédito e outros 9% não buscaram o crédito pois já obtiveram crédito rural recentemente. Entre os que têm interesse em buscar crédito rural, 31% buscariam crédito para custeio das atividade, enquanto 24% buscariam para fins de investimento na nova safra.



A principal fonte de recursos para crédito rural são as Instituições Financeiras Oficiais (Bancos) com 93% dos entrevistados dizendo recorrer a estas Instituições. Apenas 4,65% dos entrevistados utilizam as Cooperativas de Crédito como fontes de recursos.

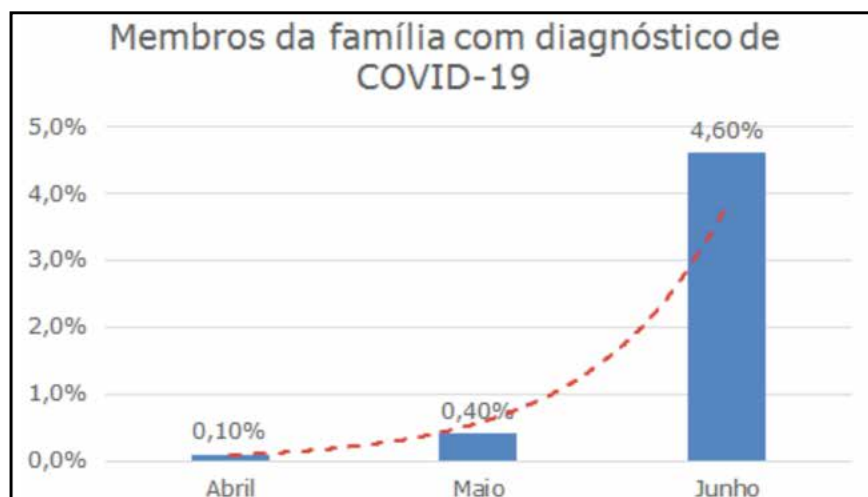


O Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – FEAP, um fundo da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, possui entre suas atribuições o financiamento de investimentos em várias cadeias produtivas do Agronegócio. Quando perguntados se conhecem esta fonte de financiamento 46,1% dos entrevistados disseram não conhecê-lo, outros 22,78% já ouviram falar mas não tem informações suficientes a respeito. Somente 30,97% dos entrevistados disseram que conheciam o FEAP, mas somente 37,7% destes tomaram empréstimos junto ao Fundo.



4. Saúde e medidas de prevenção

As informações colhidas pela 3.ª Sondagem possibilitaram inferir que 93,4% dos produtores informaram não tiveram membros da família diagnosticados com COVID-19, ao passo que 4,6% tiveram diagnóstico positivo. Esse indicador evoluiu de 0,1% na 1.ª Sondagem para 0,4% na 2.ª, demonstrando o avanço da doença pelo interior do Estado. Vale recordar que as duas Sondagens anteriores evidenciaram o fato de que em média, 76% dos agricultores familiares possuíam pessoa do chamado “grupo de risco” em sua família. As maiores freqüências dessas respostas foram nos municípios de Itapetininga e Ibiúna respectivamente.



Sobre as medidas de precaução, observou-se maior compreensão sobre a doença e as medidas de prevenção desde a 1.ª Sondagem. Isso se refletiu na adoção de medidas de prevenção com a família e com funcionários e visitas, conforme detalhado a seguir. Em relação ao grupo familiar, os produtores demonstraram ter mais atenção às medidas de prevenção que as que foram relatadas para com seus funcionários. A seguir são detalhadas as precauções adotadas ao sair e voltar para a residência/propriedade:

- proteção do rosto (máscara/protetor facial/óculos) – 96% de citações;
- higienização das mãos (álcool em gel, água e sabão) – 94% de citações
- distanciamento social (manter distância de 2m de outras pessoas, não fazer contato físico e evitar aglomerações) – 78% de citações
- cuidados com a higienização do vestuário utilizado (roupas e sapatos) – apenas 48% de citações
- tomar banho ao chegar em casa – apenas 46% de citações.

É importante ressaltar que as vestimentas e a superfície corporal são fontes potenciais de contaminação com a COVID-19. Os resultados mostraram que essa questão tem sido negligenciada por metade dos produtores entrevistados. Felizmente, apenas 0,4% dos produtores entrevistados afirmou não adotar nenhuma medida de prevenção – citações mais frequentes na região de Dracena.

Em relação às precauções adotadas ao receber visitas na propriedade rural, 36,% dos produtores afirmaram não estar recebendo visitas, e 47,7% estar recebendo apenas visitas extremamente necessárias. A seguir são informadas as principais citações:

- visitas são previamente agendadas – 8% das citações;
- proteção do rosto (máscara/protetor facial/óculos) – 40,3% de citações;

- distanciamento social (manter distância de 2m de outras pessoas, não fazer contato físico e evitar aglomerações) – 37,4%
- higienização das mãos (álcool em gel, água e sabão) – 36,5% de citações
- higienização de itens trazidos pelas visitas antes do consumo – 6% de citações
- servir café/água/refeições e disponibilizar banheiro para visita em local separado – 2,8% de citações.

2,5% dos produtores entrevistados afirmaram não adotar nenhuma medida de precaução em relação às visitas. A frequência dessas citações foi maior no Pontal do Paranapanema e na região de Araçatuba.

De acordo com os resultados, apenas 19% dos agricultores familiares possuem funcionários - o restante dos entrevistados conta com a mão-de-obra exclusiva do grupo familiar.

As principais precauções adotadas com os funcionários foram:

- proteção do rosto (máscara/protetor facial/óculos) – 73% de citações;
- higienização das mãos (álcool em gel, água e sabão) – 72% de citações;
- distanciamento social (manter distância de 2m de outras pessoas, não fazer contato físico e evitar aglomerações) – 71% de citações;
- evitar o compartilhamento de objetos pessoais ou de trabalho – 34% de citações
- higienização/desinfecção de locais de trabalho, equipamentos, máquinas e veículos (antes e após o uso) – 27% de citações.

Apenas 12,4% dos entrevistados citaram ter realizado algum treinamento/capacitação sobre medidas de prevenção para seus funcionários; 7% dos entrevistados confessou que não adota nenhuma medida de prevenção com os funcionários - essas citações foram mais frequentes no Vale do Ribeira.

5. Dificuldades e expectativas

De um modo geral, foi possível verificar que os impactos da pandemia fragilizaram a estrutura econômica dos agricultores familiares após cerca de 2 meses de quebra no fluxo normal de suas operações. Tendo no horizonte um cenário ainda incerto sobre a permanência das atividades nos centros consumidores, os produtores encontram dificuldades em se preparar para as próximas safras.

56% dos produtores entrevistados informou ter realizado as operações de colheita/coleta/abate normalmente. Os impactos da pandemia mais citados sobre a principal atividade econômica da propriedade foram:

- prejuízo na colheita/coleta/abate (por falta de mão-de-obra ou compradores) – 21% das citações;
- ausência de colheita/coleta/abate (por impossibilidade de venda da produção) – 7,3% das citações;
- atraso na colheita/coleta/abate (na expectativa de melhores preços ou de abertura do mercado consumidor) – 6%
- demissão de mão-de-obra – 1,4%
- redução salarial dos funcionários – 1%

Em relação ao replanejamento da principal atividade econômica da propriedade, 59% dos produtores entrevistados afirmou ter mantido o volume de produção, enquanto 30% o diminuiu. Essa dimi-

nuição foi mais frequente na cadeia produtiva da olericultura, que respondeu por 44% dessa diminuição. Cerca de 1% dos produtores relatou ter abandonado a atividade principal, tendo sido observada igual frequência nos relatos de substituição da atividade principal e de culturas dentro da atividade principal.

Apenas 2,5% dos produtores entrevistados afirmou ter aumentado o volume de produção, possivelmente pela exploração de algum nicho de mercado (olericultura, bovinocultura de leite, fruticultura e apicultura/meliponicultura foram as atividades citadas nesse aumento).

Quanto às perspectivas para as próximas safras:

- 55% dos produtores entrevistados informaram que irão manter o volume da produção, 28% que irão aumentá-lo e 10,2% que irão diminuí-lo;
- 9,8% dos produtores entrevistados informaram que irão diversificar sua produção;
- 0,7% informaram que irão recontratar mão-de-obra;
- 5% dos produtores ainda não decidiram a estratégia que irão adotar.

Finalmente, quando questionados sobre de que forma que o Poder Público das três esferas (Federal, Estadual e Municipal) poderia auxiliá-los na transição para o chamado “novo normal”, houve uma série de sugestões dos produtores, destacando-se:

- apoio para a aquisição de insumos (crédito, subsídios) – 65,6%;
- apoio na gestão da propriedade (ATER, crédito, subsídios) – 57%
- políticas públicas para apoio na comercialização da produção – 54%
- incentivo da população no consumo de produtos agropecuários – 38%
- outras sugestões de destaque: desburocratização de procedimentos para o produtor familiar, incentivos e subsídios específicos para cada cadeia produtiva, redução da carga tributária para a agricultura familiar, articulação junto a bancos e instituições financeiras para renegociação de dívidas/redução de juros de créditos já contratados, cursos de capacitação, atualização em melhores práticas produtivas e formação de mão-de-obra, fortalecimento e ampliação da ATER, criação de canal de comunicação com os produtores, para obtenção de informações confiáveis e em linguagem acessível.

6. Perspectivas e adaptações

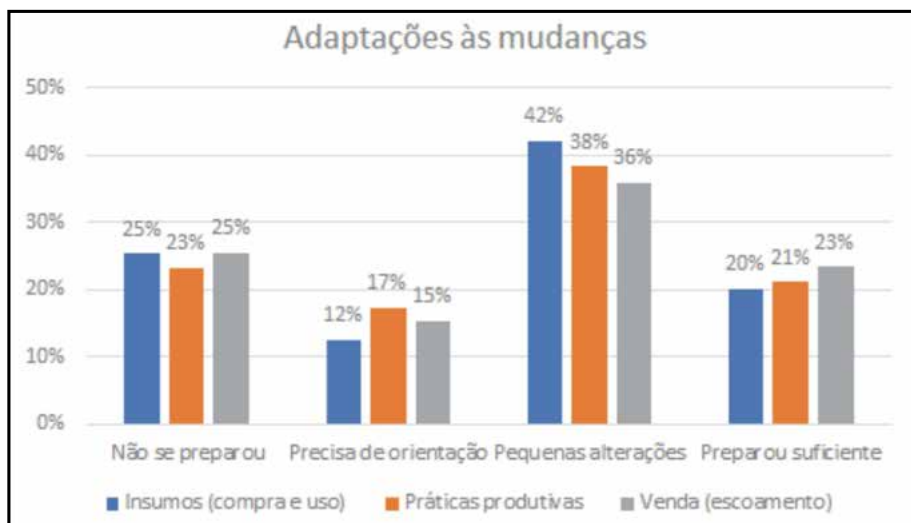
Questões relacionadas a temas abstratos como sentimentos e percepções têm caráter subjetivo, e buscam analisar algo ou alguma situação em específico, ou mesmo, quando ganha a denotação de expectativa ou esperanças de metas a serem atingidas no futuro. Uma das ferramentas mais utilizadas para o estudo de perspectivas refere-se a categorização quanto ao otimismo e pessimismo sobre determinado aspecto pesquisado.

Estas categorias representam diversidade de hábitos e comportamentos que ajudam a identificar características e ações de pessoas destas categorias. Otimismo tem por significado “disposição para ver as coisas pelo lado bom e esperar sempre uma solução favorável, mesmo nas situações mais difíceis”, pessoas otimistas, têm maior chance de encontrar alternativas e enfrentar as adversidades, independentes dos acontecimentos ao seu redor. Já o pessimismo têm significado oposto “tendência para ver e julgar as coisas pelo lado mais desfavorável; disposição de quem sempre espera pelo pior”.

Nesta sondagem encontramos agricultores familiares, a despeito de todas as adversidades encontradas, “Otimistas” em relação à Saúde, Renda, Produção e Mercado, 41%, 46%, 58% e 53% respectivamente. Já sobre os temas ligados à Educação um maior “Pessimismo” e “Indiferença” foram observados, totalizando 67%. Podemos observar estas diferenças no gráfico abaixo:



Além das questões relacionadas às percepções e sentimentos, outra característica extremamente importante no enfrentamento de uma crise ou situação difícil, pode ser definida pela facilidade de adaptação às mudanças. Os agricultores familiares deste estudo apresentaram maior facilidade em realizar “pequenas alterações”, entre 36 a 42%, encontramos também em menor patamar os produtores que “Precisam de orientação” para se adaptar, de 12 a 15%, e encontramos os que “Não se prepararam” para fazer adaptações e os que “já se prepararam o suficiente”, cerca de 23 a 25% e 20 a 23%, respectivamente. Entre as fases: pré-produção (“Insumos”), produção (“Práticas Produtivas”) e mercado (“Venda e escoamento”), observamos pequenas alterações, menores que 5 pontos percentuais, encontramos menores adaptações na fase de venda - mercado e maiores na aquisição e uso de insumos, destacando que as adaptações dependem do produtor e não de fatores ligados às fases produtivas.



CONCLUSÕES

Os resultados apresentados possibilitaram extrair os seguintes apontamentos conclusivos:

- As informações obtidas sobre a qualidade de acesso aos serviços de eletricidade e telecomunicação na propriedade rural, correlacionadas com a significativa incidência de baixa escolaridade entre os produtores entrevistados e ainda com as finalidades com que utilizam a internet, pode revelar-se como oportunidade para possíveis iniciativas pelo poder público – por meio do Serviço de Extensão Rural e por seus demais órgãos também atuantes no meio rural – voltadas às áreas de inclusão e comunicação digital, e ao investimento em infraestrutura de telecomunicações.
- Em relação as medidas de prevenção contra a COVID-19, tendo em vista que a contaminação ocorre pelo contato com outras pessoas que estejam portando o vírus, sejam nos centros urbanos ou por intermédio de pessoas que transitem entre possíveis fontes de contaminação e a propriedade rural, deve-se alertar os produtores sobre a necessidade de adoção de procedimentos de segurança adicionais, como atenção à higienização de suas vestimentas e de si mesmos no retorno de saídas da propriedade e, principalmente, em relação a seus funcionários, pois foi possível verificar que a adoção de procedimentos de prevenção à doença com os mesmos ainda está aquém do necessário.
- A comercialização dos produtos agropecuários foi afetada durante a pandemia e muitos produtores dizem que ainda é cedo para saber se haverá melhora nas vendas com a retomada das atividades.
- A diferenciação de produtos, seja pela transformação ou processamento, seja por uma mudança no modo de apresentação dos mesmos, não foi uma alternativa explorada pela grande maioria dos entrevistados que relataram ter problemas na comercialização.
- Observou-se que, de maneira geral, os produtores que mantiveram o volume de vendas, não precisam de crédito por ter recursos próprios, não alteraram a renda familiar, não precisaram adaptar-se e não buscaram novos canais de comercialização, mantendo o volume para próxima safra. O oposto também foi constatado, demonstrando uma reação em cadeia de impactos.
- Houve queda na renda de parte significativa dos entrevistados, o que irá acarretar numa maior necessidade de crédito seja para custeio, seja para investimento na nova safra.
- Poucos produtores declararam que buscariam crédito nas Cooperativas de Crédito para financiamento da produção, ficando aqui um ponto para futura investigação.
- O FEAP é pouco conhecido e pouco acessado pelos produtores familiares.
- Pode-se afirmar que os produtores esperam que, com base nas informações coletadas pela Secretaria de Agricultura ao longo das três sondagens, sejam realizadas ações práticas em nível regional para mitigação dos impactos observados e fortalecimento de suas cadeias produtivas. Foram sugeridas ações de apoio financeiro (crédito, subsídios, renegociação de dívidas), administrativo (desburocratização de procedimentos para o agricultor familiar, programas de compras públicas, criação de canais de comunicação com os produtores), de fortalecimento das cadeias produtivas (incluindo valorização dos produtores e da agricultura local perante o mercado consumidor), de capacitação em boas práticas produtivas e em ferramentas para a melhor gestão da propriedade - acompanhadas de fortalecimento e intensificação das ações de ATER - que se mostrou fundamental para o diálogo com os produtores ao longo do período de pandemia e que será decisiva para a mitigação de seus impactos.

Recomendações:

- Investir nas áreas de inclusão digital e infraestrutura de telecomunicações, com o propósito de incentivar as comunidades rurais para uma maior exploração dos canais de comunicação e ferramentas digitais destinadas ao apoio do produtor rural em seus negócios agropecuários, desde a produção até a comercialização.

- Desenvolver uma série de comunicados aos produtores rurais utilizando a ferramenta whatsapp, com vídeos e áudios que instruem os produtores em relação às medidas de prevenção à COVID-19.
- Desenvolver e divulgar protocolos de biossegurança relacionados às atividades produtivas dos agricultores familiares;
- Divulgar melhor as linhas de crédito existentes para os agricultores familiares e, eventualmente, criar linhas de microcrédito que possam atender as necessidades de investimento e custeio dos produtores rurais.
- Com base nos resultados de avaliação constantes das Notas Técnicas realizadas pelos Escritórios de Desenvolvimento Regional, que sejam realizadas reuniões com atores locais para divulgação do trabalho realizado e construção de estratégias conjuntas para apoio aos produtores e fortalecimento das economias regionais de forma segura e baseada no conhecimento gerado ao longo dos últimos três meses.

ANEXO I

Questionário – Impactos da Covid-19 na Agricultura Familiar (3.ª Sondagem)

Identificação				
I - Nome do técnico responsável pelo preenchimento *				
II - Município onde fica a Unidade do técnico responsável pelo preenchimento *				
III- EDR que atende o município do produtor *				
IV- Nome do produtor entrevistado *				
V- Município do Produtor *				
VI - Número de celular do produtor com DDD para contato (xx-xxxxx-xxxx) *				
VII - E-mail de contato do produtor				
VIII - O produtor autoriza o envio de mensagens eletrônicas, pela SAA, com os temas relacionados à COVID-19 e/ou Agropecuária *				
IX - O produtor consentiu ser entrevistado? *				
Perfil do Produtor				
1 - Idade *				
Até 20 anos				
21 a 40 anos				
41 a 60 anos				
Mais de 61 anos				
2 - Escolaridade * (do 1.º titular da DAP)				
Sem escolaridade				
Fundamental Incompleto				
Fundamental				
Médio Incompleto				
Médio				
Superior incompleto				
Superior				
3 - Local de residência *				
Rural				
Urbano				
4 - Qualidade dos serviços fornecidos de energia elétrica, internet e telefone celular na propriedade rural *				
Energia elétrica	Bom	Razoável	Ruim	Não há fornecimento
Internet	Bom	Razoável	Ruim	Não há fornecimento
Telefone celular	Bom	Razoável	Ruim	Não há fornecimento
5 - Utilidades principais da internet para o produtor *				
Whatsapp				
Redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, outros)				
Previsão do tempo				
Notícias				
Email				
Pesquisa de preços				

5 - Utilidades principais da internet para o produtor *
Comercialização da produção (aplicativos, redes sociais, whatsapp, etc.)
Compra e/ou venda de produtos/serviços
Vídeos/Jogos
Não acessa a internet
Outros:
6 - Principal atividade produtiva *
Algodão
Amendoim
Apicultura, meliponicultura e produtos das abelhas
Aquicultura
Arroz
Atividades secundárias (turismo rural, agroindústria, doces, compotas)
Avicultura de corte
Avicultura de postura
Bovinocultura de corte
Bovinocultura de leite
Bubalinocultura
Café
Cana-de-açúcar
Citricultura
Feijão
Floricultura
Fruticultura
Fungicultura
Grãos (sorgo, trigo, aveia)
Heveicultura
Mandioca
Milho
Olericultura
Outras criações animais (sericicultura, equinocultura)
Outros (bucha, vassoura, capim, sementes, mudas e plantas ornamentais ou medicinais)
Ovinocultura e Caprinocultura
Pesca artesanal
Piscicultura
Silvicultura
Soja
Suinocultura
7 - Perfil produtivo *
Pescador
Produtor familiar assentado
Produtor familiar tradicional
Nenhuma das opções

Renda e Crédito	
8 - Houve alterações nas fontes de renda da família? *	
Caiu mais de 50%	
Caiu menos de 50%	
Permaneceu a mesma	
Aumentou menos de 50%	
Aumentou mais de 50%	
9 - O Produtor tem recursos para a retomada? *	
Sim, tem recursos próprios suficientes	
Sim, mas necessita complementar com financiamento	
Não, mas tem fácil acesso ao crédito	
Não, e não tem fácil acesso ao crédito	
10 - Tem pensado em buscar crédito rural? *	
Sim, necessário para custeio.	
Sim, necessário para investimento na nova safra	
Não, pois já obteve crédito rural recentemente	
Não tem interesse	
Não sabe	
11 - Buscaria qual fonte de financiamento? (responda se marcou SIM na pergunta anterior)	
Instituições Financeiras Oficiais (bancos)	
Cooperativas de Crédito	
Empresas do setor agropecuário	
Outros	
12 - O produtor conhece o FEAP e suas linhas de financiamento?	
Sim	
Não	
Já ouviu falar mas não tem informações suficientes a respeito	
13 - Caso o produtor conheça o FEAP, já utilizou os recursos desse fundo? (responda somente se marcou SIM na pergunta anterior)	
Sim	
Não	

Retomada das atividades econômicas na região					
14 - Perspectivas em relação à retomada das atividades sociais e econômicas *					
Renda familiar	1 - Muito pessimista	2 - Pessimista	3 - Indiferente / Não sei	4 - Otimista	5- Muito otimista
Educação	1 - Muito pessimista	2 - Pessimista	3 - Indiferente / Não sei	4 - Otimista	5- Muito otimista
Saúde	1 - Muito pessimista	2 - Pessimista	3 - Indiferente / Não sei	4 - Otimista	5- Muito otimista
Produção	1 - Muito pessimista	2 - Pessimista	3 - Indiferente / Não sei	4 - Otimista	5- Muito otimista
Acesso ao mercado (escoamento da produção)	1 - Muito pessimista	2 - Pessimista	3 - Indiferente / Não sei	4 - Otimista	5- Muito otimista

15 - Está se preparando para se adaptar às mudanças no dia a dia causadas pela COVID-19? *				
Compra e uso de insumos	Não se preparou para as mudanças	Precisa de orientações e ajuda para se adaptar	Já fez pequenas alterações	Acha que se preparou o suficiente
Práticas produtivas	Não se preparou para as mudanças	Precisa de orientações e ajuda para se adaptar	Já fez pequenas alterações	Acha que se preparou o suficiente
Escoamento da produção	Não se preparou para as mudanças	Precisa de orientações e ajuda para se adaptar	Já fez pequenas alterações	Acha que se preparou o suficiente

16 - Como o poder público (País, Estado e Município) poderia auxiliar os agricultores familiares no processo de transição para o “novo normal”? *

Apoio para aquisição de insumos (ex.: crédito, subsídios)
Apoio na gestão e produção da propriedade (ex.: ATER, crédito, subsídios)
Apoio na comercialização da produção (políticas públicas)
No incentivo ao consumo de produtos agropecuários pela população
Outro:
Cuidados com a saúde

17 - Algum membro de sua família teve diagnóstico confirmado para COVID-19? *

Sim
Não
Suspeito (não confirmado)
Não sabe

18 - Quais as precauções que você adota ao entrar e sair de sua casa/propriedade? *

Proteção do rosto (máscara/protetor facial/óculos)
Higienização das mãos (álcool em gel/água e sabão)
Distanciamento social (2m de outras pessoas, não fazer contato físico, evitar aglomerações)
Cuidados com a higienização do vestuário utilizado (roupas e sapatos)
Tomar banho ao chegar em casa
Outros
não adota nenhuma precaução

19 - Quais os cuidados que você está adotando junto aos funcionários que trabalham na propriedade (produção e pós colheita)? *

A pergunta não se aplica
Treinamento sobre protocolos de prevenção ao contágio
Proteção do rosto (máscara/protetor facial/óculos)
Higienização das mãos (álcool em gel/água e sabão)
Distanciamento social (2m de outras pessoas, não fazer contato físico, evitar aglomerações)
Adequação de ambientes para manter o distanciamento social
Higienização/desinfecção de locais de trabalho, equipamentos, máquinas e veículos (antes e após o uso)
Evita o compartilhamento de objetos pessoais ou de trabalho
Outros
não adota nenhuma precaução

20 - Quais as precauções que você adota ao receber visitas na sua propriedade? *

Não está recebendo visitas
Recebe visitas extremamente necessárias

20 - Quais as precauções que você adota ao receber visitas na sua propriedade? *
Visitas são previamente agendadas
Proteção do rosto (máscara/protetor facial/óculos)
Higienização das mãos (álcool em gel/água e sabão)
Distanciamento social (2m de outras pessoas, não fazer contato físico, evitar aglomerações)
Servir café/água/refeições/disponibilizar banheiro para visitas em local separado
Eventuais itens trazidos pelas visitas são higienizados antes do consumo/uso
Outros
não adota nenhuma precaução
Produção agropecuária e comercialização
21 - Desde que começou o período de pandemia, precisou replanejar a produção da principal atividade da propriedade? *
Manteve o volume de produção
Diminuiu o volume de produção
Aumentou o volume de produção
Abandonou a atividade principal
Substituiu a atividade principal por outra(s)
Substituiu uma ou mais culturas dentro da atividade principal
Pergunta não se aplica
22 - Sobre a atividade principal, durante o período de pandemia: *
Colheu/coletou/abateu normalmente
A colheita/coleta/abate foi prejudicada (ex.: por falta de mão-de-obra; por falta de comprador)
Atrasou a colheita/coleta/abate, esperando conseguir mercado ou melhores preços
Não colheu/coletou/abateu porque não conseguiu vender a produção
A atividade não estava em fase de colheita/coleta/abate
Houve redução salarial dos funcionários ou na quantidade de diárias contratadas
Houve demissão de mão de obra
A pergunta não se aplica
23 - Durante a pandemia, houve dificuldades na venda da produção através dos canais de comercialização que já utilizava? *
Sim
Não
Não comercializou no período
24 - Qual a expectativa para as próximas safras na propriedade? * (em relação ao período anterior ao da pandemia)
Manter o volume de produção
Diminuir o volume de produção
Aumentar o volume de produção
Diversificar a produção
Recontratação de mão-de-obra
Não sabe
Outros
25 - Houve melhora nas vendas através dos canais de comercialização que já utilizava, APÓS A RETOMADA da atividade econômica em sua região? *
Sim
não
É cedo para afirmar isso.

26 - Acessou NOVOS canais de comercialização durante a pandemia? *
Sim
Não, mas tenho interesse
Não, não tenho interesse
Não comercializou a produção no período
27 - Pretende continuar usando esses NOVOS canais de comercialização, após o período de pandemia? (responda somente se marcou SIM na pergunta anterior)
Sim
Não
Não sabe
28 - Durante o período de pandemia, procurou diferenciar os produtos da atividade principal da propriedade, esperando que tivessem melhor valor de venda?*
Mudou o formato de apresentação (embalagem, rótulos)
Processou o produto e/ou o transformou em derivados
Investiu em propaganda
Começou a acessar redes sociais para divulgar seus produtos
A pergunta não se aplica
Não houve alteração

ANEXO II

Lista de servidores da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável responsável pelas entrevistas aos produtores rurais.

EDR DE ANDRADINA

Alex Moreira
Arnaldo Pedroso Coelho
Cidinei Santos de Souza
Edgar Bortoli dos Santos
João Marcos Corrêa Zuin
Josué Fermينو dos Santos
Pedro Duarte Boaventura
Renato Prates de Araújo
Wilson Garcia Júnior

EDR DE ARAÇATUBA

AdivaldoAvelhan More
Carlos KaucheAndraus
Carlos Renato Silva Cazetto
DailtonBigote
Fabiano Carlos de Castilho
Fabiano Pantarotto
João TaaneKaucheAndraus
João Holgado Vicente
Manoel Rodrigues Cardoso
Marcelo Moimas
Maria Cecília Cardoso Lucchesi Teodoro
Maria Venina Barbosa Loli
Matheus De Souza Carvalho
Valdir Bosco
Washington Massao Oi

EDR DE ARARAQUARA

Adriana Amaral De Oliveira Bueno
Agnaldo Rossi
Carlos Paulo Cavasin Jr
Eraldo Enuncio
Érica Tomé Da Silva
Érica YbarraTannuri De Godoy
Evandro Domingues Fernandes
Iole Sabino Santos
Nestor Jamami

EDR DE ASSIS

Clóvis Inocente Filho
Edson Henrique Bergamasco
João Henrique Negrão Pires
Leandro Guimarães Maranhã
Marcos César dos Santos

Paulo Arlindo de Oliveira
Rogério Fantini Rodrigues Guilherme
Sandro Lemos Parise
Silter Aparecido De Oliveira Fadel

EDR DE AVARÉ

Alexandre Coutinho Duboc
André Luiz Gonçalves Da Silva
Eliseu Aires de Melo
Euvaldo Neves Pereira Junior
Fernando Franco Amorim
Francine Tomaz de Jesus
Paulo Renato TamassiaPégolo
Paulo Roberto Moraes de Oliveira
Roberto Ramos de Almeida
Sérgio Augusto Martins Faria
Tássia Estanislau Miano
Vitor Jerônimo Bertolani

EDR DE BARRETOS

Alexandre Pereira
André Fiorotto de Oliveira
Cândido Miele Júnior
Carlos Eduardo da Silva
Diego Barrozo
Eliana Gambarato Bertin
Eugênia Martinelli Pereira
João Amadeu Giacchetto
Marina Alves Clemente
Natalia Joana Oliveira Scalon
Renato Soares de Souza
Rolando Salomão Carvalho Custódio do Nascimento

EDR DE BAURU

Erika Yamaguti
Giovana Pavão Vital
João Pacheco de Almeida Prado
João Paulo Braga Araújo
Johannes Peter Feldenheimer
José Adriano Bandeira Moreira Jorge
Marina Peres Cavalcanti
Milaine Trabuco Labella
Renato Theodoro Delgado
Rodrigo Luiz De Souza
Sergio Mitsuo Ishicava

Valéria De Pietro
Woney Fernando Pereira Filho

EDR DE BOTUCATU

Cheila Rubia Leite Massiere Duarte
Flávio BahdurChueire
Gabriel Campos Volpi
Jaime Duarte Filho
José Marcos Leme
Júlio Cesar Thoaldo Romeiro
Luciana Calore
Marcelo Antonio Boaventura
Marcelo Leonardo
Rafael Marcelino
Ricardo Henrique Casini Chiarelli
Rosana Rodrigues Franco
Sandra Aparecida de Souza Silveira Amaral
Silvana da Cunha Garcia

EDR DE BRAGANÇA PAULISTA

Adilson Donizeti De Souza
Alexandre Moreira
Anderson Tatsuo Watanabe
Carlos Augusto Targa Romani
Emanuel Haddad Perdão
Flávia Toledo Lima
Gabriela Mendes Moisés
Hiromtsu Gervásio Ishikawa
Juliana Vieira Salles Varallo Leite
Luis Fernando de Aguiar
Marcelo Pouso Coutinho
Marco Roberto de Faria
Marcos Paulo Benedetti
Moacir Marcelino
Paulo Acedo
Ricardo Moncorvo Tonet
Rodrigo da Silva Binoti
Rômulo ZanESCO

EDR DE CAMPINAS

Antonieta Aparecida Fiori
Bruno Ceneviva Fornazari
Geraldo Magela Ferreira
Jordana Pianoski
José Eduardo Pereira da Silva
Paulo Namur Claro

EDR DE CATANDUVA

Antônio Carlos Torres
Christiano Milanez De Castro
Fábio Catelan

Hamilton dos Santos Júnior
Isaura Simedan Vila
José Márcio Galbiatti
Marcos Traldi
Maria Cristina Bertini Muro
Maurício Motta
Osvaldo Mariano de Camargo
Ricardo dos Santos da Silva
Waldemar Pereira Fernandes

EDR DE DRACENA

Adelson CeballosGuerta
Andrea Maria Furlanetti
Cícero Borges dos Santos
Geraldo César da Silva
Guilherme Calixto Batistela
João Garcia Rubira
Luciana Tamos dos Santos Miranda
Luiz Alberto Loureiro
Márcia Roberta Pereira de Freitas
Marcos Rogério Torturello dos Santos
Mauricio Konrad
Nelson Escobar
Nelson Napolitano Neto
Paulo Sérgio Martin
Rafael Ervolino da Silva
Roberto Hissao Arakaki
Wagner Dantas da Silva
Wilson Evaristo Rodrigues

EDR DE FERNANDÓPOLIS

Cláudio Camacho Pereira Menezes
José Sabino Júnior
Márcio Wagner Cavariani
Mauro Leitão Linhares
Mauro Macchi
Mauro Rubens Dall'AglioFoss
Talita de Carvalho Fonseca
Walter Galbiatti Júnior

EDR DE FRANCA

Benedito Donizetti dos Santos
Claudio Enrique Frata
Douglas Antônio Pirai
Estevão Urbinati
Geraldo Nascimento Junior
Joel Leal Ribeiro
Marcelo Coelho Lopes
Marcio Figueiredo Andrade
Messias Tadeu de Lima
Nelson Donizete Alves

Newton Roberto Rodrigues
Pedro Cesar Barbosa Avelar

EDR DE GENERAL SALGADO

Angelita Maria VertuanBassan
Bruno Roberto Médici Pereira
Denilson Perpétuo Godoy
Isabela Zocal dos Santos
Marcelo TakashiOnoe
Marcio Antônio Castilho
Mirele Vinhas Voltolini
Pablo Milaré dos Santos Mas
Pedro Lança Neto
Poliane Marques Corte
Sandra Testa
Savério Marino

EDR DE GUARATINGUETÁ

Cesar Afonso Gonçalves Frizo
Fabrício de Assis Monteiro Chaves
Filipe Sandin do Carmo
Jaime Augusto Ramos Alves
Luiz Augusto Lopes Porto
Madison Nogueira
Márcio Aurélio Fontes Ferreira
Mariele Santana Camargo
Oswaldo José Christ Adorno
Paula dos Reis Inácio de Souza
Priscilla Menezes de Souza
Vinícius Sampaio do Nascimento

EDR DE ITAPETININGA

Alessandro RápolasSenwaitis
Ana Paula Roque
Fábio Francisco Fiusa
Felipe Furtado Frigieri
Fernando Gomes
Guilherme Felisberto
Luiz Carlos de Carvalho Leitão
Manoel Gonçalves Faia Neto
Marcelo Ament Giuliani Dos Santos
Nelson Correa de Lara

EDR DE ITAPEVA

Antônio Rodrigues Sarti
Cleonice Ramos Veiga Amâncio
Edson Augusto Razente
Francisco César de Moura e Silva
João Rodrigues Borba
José Luiz Perin Leite
Jucileialrian dos Santos Wagatsuma

Paulo Roberto Leite
Sandra Maria Ramos
Vandir Daniel da Silva

EDR DE JABOTICABAL

Ademar José de Sousa Júnior
André Luís Gonçalves
Carlos Roberto Malosso
Ednei Roberto Borelli
Fabiana Ferreira da Costa Gouvêa
Francisco Antônio Maruca
Jorge Sebastião Mariano
Marcelo Cury Sahão
Marcos Antônio Bossolane
Maria Cândida Sacco Marcelino
Oracy Schuindt Júnior
Otávio Augusto Araújo Franco de Oliveira
Romão Santo Chueco
Silvio Carlos Pereira dos Santos
Vera Lúcia Palla

EDR DE JALES

Alceu Lúcio Carneiro Leão de Toledo
Alessandro Nunes Ferreira
Alexandre de Oliveira Marques
Anderson Akihito Sato
Ângelo Márcio da Cruz
Dilma Ono
Éderson França Rocha
Fábio Henrique Zanardo
Fernando Jesus Carmo
Florisvaldo Capato
Francisco de Paula Garcia
Gilberto José Batista Pelinson
Helena Adélia da Silva Sales
Ivan Soubhia Garcia
João Batista Ferreira
João Vitor Ferrari
Lucas Fim Torres
Luciano Martines
Marcelo Luiz Casteleti
Márcia Rosana FugitaBóis
Márcio Henrique Castilho
Marcos Antônio AkinobuHokazono
Monalisa Verginia Felício Ferreira
Nedson Aparecido Ignácio da Silva
Orivaldo Tomaz da Silva
Pedro Sérgio Podscan
Rute Bernardo Pinto
Sérgio YoshimiNishimoto
Sueli Lourdes de Souza

Suzana Eda Vila Rios
Valdecir Segura Pinotti
Zoraide Nazario Ribeiro

EDR DE JAÚ

Cristiano Coneglian
Juliano Lucianilamaguti
Júlio Simões Marcondes
Matheus Rodrigo Camilli
Nivaldo Donizete Muzardo
Raquel Helena Rocha Fernandes
Ricardo Cassola
Wagner Boso
Wagner Ticianelli

EDR DE LIMEIRA

Carla Maria de Meo
Daniel Mayer
Fernando Tufanin Borboni
Gerson Alvim Neto
Jorgina Ferreira Rodrigues de Paula
Juliano Quarteroli Silva
Luciene Paula de Oliveira
Luiz Antonio Scotton
Marcelo Kviatkovski
Márcio Antônio Docema
Marco Jonatan Amici Jorge
Melissa Pin Lucheti Sampaio
Odimar Osvaldo Bertanha
Roberto Santos Leitão
Tatiane Braga do Carmo
Vivaldo Alberto Viganó
Viviane Schons de Ávila
Waldinei Pastre

EDR DE LINS

Cláudia D. Santos Junqueira
Delso Ferreira Borges Filho
Edson Tadashi Savazaki
Fábio Marchetti Maia
Harumi Hamamura
João Luiz Veronezi
João Paulo Bernegozzi
Liliane Riveriego Carneiro
Lívia Maria Torres
Luiz Antônio Sanches Murakami
Luiz Carlos Rocha Soares
Marcos Antônio Gonçalves Zanini

EDR DE MARÍLIA

Antônio Segundo Quito

César Francisco Barreira
Cláudio Hagime Funai
Fábio Enrique Piovezan
Leonardo Sanches Mascarin
Luiz Felipe de Onofre Borges
Nádia Ferreira Dibiasi
Valnério de Castro
Wilson Morozini Filho
Tiago Giroto

EDR DE MOGI DAS CRUZES

Andréa Mayumi Chin Sedonda
David Rodrigues
Dayla Ciancio
Fabiana Ribeiro Rossi
Gisele Santana de Oliveira
Júlio Toshio Nagase

EDR DE MOGI MIRIM

Alexandra Cristina Luppi Guedes Geraldi
Antônio Marcos Alves Oliveira
Antônio Sérgio Maschio Fernandes
Heitor Luiz Heiderich Roza
Irineu Gastaldo Júnior
Ivo Marcos Peres Faria
José Luiz Bonatti
Luiz Antônio Dias de Sá
Roberto Ribeiro Machado
Roseli T. Paes Barbosa Borges

EDR DE ORLÂNDIA

Carla do Prado Marangoni
Juscelino Maruno
Leandro Galindo Vitor
Luís Gustavo Lopes
Néio Lúcio Fernandes Garcia
Paulo César da Luz Leão
Paulo Henrique Soares Barcelos

EDR DE OURINHOS

Alfredo Ferrari de Souza
Amauri Gomes
Mauricio da Conceição Barbosa
Mauro Antônio Silva
Paulo Henrique Interliche
Paulo Leandro de Barros Silva
Paulo Sérgio Vianna Matttosinho
Rosania Claudia Guerra
Sérgio Luís Villas Boas Tambara
Vanderlei Aparecido Rocha

EDR DE PINDAMONHANGABA

Ana Carolina de Paula Kobbaz Paim
Carlos HajimeKawatani
Cláudio José Silva Wiechmann
Dalmir Lopes Guedes
Domingos Savio Cecchetti Vaz
Francisco Nelson Mascarenhas e Silva
Gilberto Job Borges de Figueiredo
Guilherme ZangerolimoGonsales
Haley Silva de Carvalho
Maria Asunción AzcueLizaso
Maria de Fátima Santos Cardoso
Paulo Henrique Salgado De Queiroz
Ricardo Rodrigues Oliveira
Telma Teresa de Aquino Souza
Wagner KodatoOkabe

EDR DE PIRACICABA

André Luís Xavier de Macedo Barreto
Ângelo Cesar Bosqueiro
Antônio Carlos Nicolosi de Faria
Décio Leite
Denis Herisson da Silva
Flávia Vasques
Gustavo Ferraz de Arruda Vieira
João Luís Castellani
José Francisco de Aquino E Saglietti
Leandro Biral dos Santos
Maria Lúcia Penha Miguel Grandó
Maurício Perissinotto
Ricardo StippPaterniani
Sérgio Rocha Lima Diehl
Simeire Aparecida Manarin Rocha
Tatiana MarsolaPiovezani
Tiago Jose Cavalheiro

EDR DE PRESIDENTE PRUDENTE

Adriana Maria F. Martin
Alexandre A. Casaca
Cláudio Reis da Costa Lima
Fábio Rafael Souza Coelho
Flávio Augusto SilvestriniTiezzi
Geraldo Rodrigues de Arruda Neto
João Menezes de Souza Neto
Jorge Soares Justo
Marco Aurélio Fernandes
Marcos A. M. Duarte
Maria Regina V. da Rocha
PerciFregadolli
Roberto YassuoShirasaki
Wilson Antônio de Barros

EDR DE PRESIDENTE VENCESLAU

Alfredo MitioSuetomi
Aparecida Domingues
Carlos Henrique Nehring
Douglas Fabrício F. Alvex
Felipe Melhado
Giancarlo Savian
Gilda Helena Wernek de Oliveira
Jorge Luiz Machado
Mariana Lucas
Mário Augusto Totti
Marli Aparecida Ortega
Tácito Garcia Scorza

EDR DE REGISTRO

Agnaldo José de Oliveira
Antônio Eduardo Sodrzeieski
Diego Cavalcante de Souza
Eduardo S. Zahn
Elizete Taira M.
Erica Santos Oliveira
Giovanna M.N. Joaquim
José Henrique Gorla da Silva
Luzaoir M. da Silva
Rogério H. Sakai
Sidenei Carlos de França
Taís Canola

EDR DE RIBEIRÃO PRETO

Amanda Hernandes
André Eduardo Lapria Faria
Benedito Hugo Brandão Júnior
Carlos Eduardo Apolinário
Carlos Henrique de Paula e Silva
Danilo Habenschuss Camargo
Denir Aparecida Gaio Bonardi
Fábio Lucheta Isaac
Gilciléia dos Santos Rizzatti
Giovanni Ramos Oliveira
Júlio YojiTakaki
Luís Fernando Franco Zorzenon
Luís Fernando Zanetti Seixas
Marcos Barbanti Duarte
Marisa Pereira Lima
Michel Golfetto Calixto
Osmar de Almeida Junior
Oswaldo da Cunha Maccheroni
Ricardo Bruxellas Ribeiro
Rodnei Barbosa Correa
Sérgio Cambria
Sílvia Helena Alves

EDR DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Atílio Fioravente Neto
Daniel Bruno Beluti
Edson Cabral Pereira da Silva Filho
Evandro da Silveira Bueno
Francisco Caetano de Paula Lima
José Antônio Carvalho
José Ricardo Lobo
Mario Cunha Rezende Neto
Rodrigo Vieira de Morais
Sylvio Landi Tambasco Gloria
Valdo Prado Nunes

EDR DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Adriana Secco Brigatti
Adriano Campbell
Andrey Vetorelli Borges
Carlos Eduardo Rosa
Clodoveu Nicola Colombo Junior
Fernando Miqueletti
FioravanteStucchi Neto
Galdino Flávio de Almeida Filho
Hirla Carneiro dos Santos Gregório
Isabela Bologna Campbell
José De Oliveira Melo Filho
Lucas Fernando Simões
Marcelo Monteiro Guirado
Pedro Cavallini Neto

EDR DE SÃO PAULO

Cássia Calegari
Débora Sahyun
Edna Madarena Lopez
Flávia Bigai Coleta
Luís Gustavo Vilela
Maria Ângela Sartori
Nelson Ruggiero Júnior
Ormani Ramos de Freitas
Paulo César Leite Saraiva

EDR DE SOROCABA

Arnaldo Prado Leite Junior
Átila Queiróz de Moura
Caetano Mainine
Carlos Eduardo Maluf
Hideki Tanaka
Janaína Tonolli
José Gustavo Quagliato Pereira
Luiz Antônio de Proença
Paula Roberta Pereira Montanha
Rildania Abadia Barcelos

EDR DE TUPÃ

Angelo Costa Morales
Carlos Alberto Conforti Lang
Carolina Bugalho Kohori
Eduardo YukioTakaki
IdoraldodassiGonçales Junior
Nelson Gregório Bronharo
Sérgio TadaoOkuyama

EDR DE VOTUPORANGA

Adriano Custódio Gasparino
Amauri Antônio de Mendonça
Cláudio Mitsuo Shiota
Fernando Nogueira Batagin
Juvenal Borges da Silveira
Marcos Venicio Calixto de Toledo
Mario Augusto Frederico
Renato Augusto Simão Zucatto
William Sérgio de Oliveira Vivan

| Coordenadoria de
Desenvolvimento Rural Sustentável



| Secretaria de Agricultura e Abastecimento